

Ozanam Catedrático

Segunda emissão sobre Ozanam emitida pela Rádio Notre Dame. Ozanam é agora catedrático na Universidade. Como consegue viver sua fé católica em um meio profissional profundamente hostil à religião? Em que sentido seu curso de direito mercantil era inovador? Era Ozanam liberal ou cristão social? As respostas nesta segunda entrevista, vamos descobrir sem falta...

ESTE É O LINK PARA ESCUTAR O PROGRAMA EMITIDO:

<https://radionotredame.net/emissions/histoiredenparler/07-03-2018/>

Jean-Paul Clément: Hoje nos encontramos na companhia da Sra. Mireille Beaup e mais especialmente na companhia do intercessor desta emissão, que não é outro senão Federico Ozanam. Já evocamos longamente o contexto da vida de Federico Ozanam mas queremos entrar em mais detalhes. Logo antes desta emissão, a senhora citou uma frase especialmente característica de Ozanam e eu gostaria que a mencionasse para nossos ouvintes.

Mireille Beaup: Federico Ozanam foi nomeado catedrático em substituição a Claude Fauriel na Sorbonne, em 1840, após ter sido o número um no concurso para catedrático. Exerceu, então, esta profissão de substituto até sua nomeação como catedrático, em 1844. Quando começa sua docência na Sorbonne, a universidade está sendo questionada por toda uma parte da Igreja Católica e Ozanam é criticado por sua escolha para ser docente na universidade, que é um monopólio do Estado que a Igreja quer combater. Portanto, Ozanam se encontra em uma situação extremamente delicada e realmente difícil para sua época. Os católicos conservadores o reprovam por estar na universidade. A universidade o recrimina por ser católico demais naquele momento, o ano de 1843, que talvez seja o mais difícil nesta polémica entre a universidade e a Igreja; este é um pensamento sobre o qual Ozanam escreveu a seu sogro, que não era outro senão o Reitor Soulacroix, que vivia em Lyon. Referindo-se a esta polémica, ele escreve esta frase que o senhor mencionou: *“Eu sou da Igreja e da universidade, as duas juntas, e lhes dediquei sem duvidar uma vida que será muito plena se honrar a Deus e servir ao Estado. Quero conciliar estes deveres, por difícil que pareça. Creio lograr uma parte quando, dentro do ensino pública, ante um auditório procedente de todas as crenças e de todos os partidos, professo com simplicidade a ciência cristã. Penso que assim dou a melhor resposta aos que acusam nossas cátedras.”*

Jean-Paul Clément: É verdade. Porque na época da Restauração havia um certo número de conflitos. Me lembro concretamente de um deles que se referia ao Catedrático de direito chamado Bavoux. E Bavoux, que lecionava direito em Paris, havia dado umas declarações sobre o direito natural que haviam suscitado polémicas entre os conservadores. E, naquela época, Chateaubriand dirigia “O Conservador”, bom era um dos diretores do “Conservador” junto com Villèle, Bonald e alguns outros. Assim sendo, naquele momento havia um escândalo e a universidade parecia um pouco, como direi, um campo cerrado de uma espécie de... não digo onde reinava Voltaire como dono e senhor, mas que parecia um lugar de perdição para os católicos. É isso mesmo?

Mireille Beaup: O certo, o que está muito claro na correspondência de Ozanam, é que ele segue cursos no Colégio da França e na Sorbonne – cursos de Catedrático, de Filosofia, de História, de Letras – que são praticamente todos anticlericais. Eu penso que no Colégio da França, Professores como Michelet atacam muito abertamente o que eles chamam “o jesuitismo” e portanto, os cursos de Letras que Ozanam seguirá, seja na Sorbonne ou no Colégio da França, o

farão efetivamente ter consciência de que na universidade muitos de seus futuros colegas polemizarão e terão dificuldades com a Igreja Católica.

Jean-Paul Clément: De fato, eu citava Voltaire, mas é uma época, a da Monarquia de Julho, em que se reeditaram em grande quantidade as obras de Voltaire. Há uma espécie de regresso com força do pensamento das Luzes, e os católicos pensavam, de fato, que esta universidade, com esse monopólio da Universidade Napoleônica, era realmente um lugar pouco recomendável. E Ozanam vai mostrar claramente – talvez ele seja um precursor da Escola Prática de Estudos Superiores – que se pode conciliar a Fé e a Ciência, rigor, rigor científico.

Mireille Beaup: Exatamente, porque para Federico Ozanam, a ciência é rigor e verdade. Ele sempre disse “Eu estou a serviço da Verdade, e não a serviço de um dogma. Mas se a Verdade estiver totalmente de acordo com o dogma, então admiro o dogma, falo do dogma, recebo o dogma, a causa da Verdade”.

Jean-Paul Clément: É verdade. Não é um prosélito quem entra na universidade. Isto é importante.

Mireille Beaup: Ele sempre se recusou a fazer proselitismo. Amava profundamente a Igreja. Ele seguia e apreciava a ortodoxia cristã, mas ao mesmo tempo estava muito aberto e desejoso de colaborar com pessoas que pensavam de uma forma diferente da sua.

Jean-Paul Clément: Poderíamos definir o que era a fé de Ozanam porque, muitas vezes, se reprovava nesta época dos pensadores românticos, inclusive os cristãos, o inclinar-se um pouco ao panteísmo e o confundir Deus, o Homem, a natureza. Deus é transcendente. O homem existe, criação de Deus. E depois a natureza, que está muito frequentemente em Vigny, em Lamartine. Vigny fala de “*esta madrasta de natureza*”. Há um certo número de textos como este nos quais se encontra uma espécie de panteísmo. Enquanto a sua fé, segue sendo totalmente ortodoxa...

Mireille Beaup: Precisamente, ele sofreu muito pelo distanciamento de Lamartine da Fé, por Lamennais também. O Abade Noirot o ajudou muito a permanecer na ortodoxia cristã. Pois se agitavam muitas ideologias, ideias novas, mas ele foi muito bem formado pelo Abade Noirot. Ele disse que o Abade Noirot pôs luz e ordem em suas ideias. Depois, houve essa criação genial das Conferências de Caridade que levaram à Sociedade de São Vicente de Paulo, e aqui frequentou eclesiásticos muito bons que o mantiveram firmemente na ortodoxia da Fé Cristã. O que lhe interessava, posto que o senhor me pergunta qual era seu catolicismo, era o amor aos pobres, a Caridade vivida e a Caridade vivida não somente com os pobres senão também com os colegas, católicos ou não, com os estudantes que estavam ali, com os amigos que frequentava, com os jornalistas com quem se reunia. Esse era o seu catolicismo: o triunfo da Caridade e do amor da inteligência a serviço da Glória de Deus.

Jean-Paul Clément: Assim é, porque efetivamente estamos em um período marcado (ainda que seja com atraso em relação à Inglaterra) pelo apogeu industrial e pela aparição de uma classe trabalhadora em um país que, apesar de tudo, segue sendo majoritariamente camponês e rural. Ao mesmo tempo, contudo, nas cercanias de Paris, ao redor das grandes cidades, são criadas indústrias, e nestas indústrias, uma classe pobre. O que creio que o impactou quando era jovem, foi a revolta dos tecelões de seda em Lyon, em 1831, e é a ajuda aos pobres que dará lugar mais tarde à criação da Sociedade de São Vicente de Paulo, que ele inicia...

Mireille Beaup: Ele começa por aí chega a criar em Lyon, em 1839, um curso de direito mercantil que foi organizado pela cidade de Lyon, à margem da universidade. O curso de direito

mercantil atrai artesões, industriais, magistrados. São numerosos os que seguem seu curso quando ele diz coisas que se chamariam ideias novas porque ele propõe questões do trabalho, da situação dos trabalhadores, do problema da riqueza e da pobreza, dos conflitos que isto poderia originar, da violência nas fábricas, da pobreza não só no mundo rural mas também no mundo urbano. Isto será uma grande preocupação que ele levará e encontrará em 1848, no momento da revolução, porque justamente ele vai tomar partido desses pobres, contra essas injustiças sociais e é por isso que vai criar um diário: “A Nova Era”, com Lacordaire, para tentar defender o que mais tarde será uma democracia cristã.

Jean-Paul Clément: e as famosas Conferências de Quaresma de Lacordaire...

Mireille Beaup: Com Lacordaire, conseguiu fazer as Conferências de Quaresma que também eram uma grande novidade para a época e às quais as pessoas buscavam para encontrar respostas a todas as perguntas que se colocavam naquela época.

Jean-Paul Clément: E Chateaubriand ia escutá-las. As apreciava muito.

Mireille Beaup: Totalmente.

Jean-Paul Clément: Então, falaremos disso talvez um pouco mais da próxima vez: Ozanam é um liberal ou um cristão social? A senhora respondeu uma pergunta que eu ia fazer sobre o conteúdo do curso de direito mercantil. A ideia que temos atualmente do direito mercantil é muito diferente do conteúdo que a senhora acaba de esboçar e inclusive de desenvolver. É muito diferente. Há um pouco de mistura de gêneros entre o direito trabalhista, o direito mercantil, o direito empresarial, e quem sabe quantos mais.

Mireille Beaup: Ou seja, ele mesmo buscava seu pensamento e este se definiria pouco a pouco, um pensamento que todo o mundo reconhece que está na base da encíclica “*Rerum Novarum*” de Leão XIII.

Jean-Paul Clément: Pois bem, com esta encíclica “*Rerum Novarum*” vamos nos despedir para voltar a nos encontrar pela última vez na semana próxima para estas emissões dedicadas a Federico Ozanam. Queridos ouvintes, até breve!